

# Brasil, o 5º maior em consumo

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 26/6/07



**MELHORA DO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS VAI DITAR MUDANÇAS NO COMÉRCIO**

atingiu a média de 2,8% ao ano. "Para quem cresceu em torno de 2% ao ano nos últimos tempos,

não só devemos dobrar o ritmo, mas avançar numa velocidade segura", avaliou o professor da FGV.

Confirmado esse cenário, o estudo aponta que o mercado brasileiro de consumo mais que dobrará em valores absolutos. O total de vendas passará de R\$ 1,41 trilhão no ano passado para R\$ 3,30 trilhões em 2030. "As alterações no perfil da sociedade brasileira serão profundas. O Brasil verá o estreitamento da pirâmide social, com o crescimento das classes de renda intermediárias", ressaltou o professor da FGV Fernando Garcia.

O comércio tende a se especializar, e pequenas lojinhas de material de construção e bares nas favelas serão em menor quantidade, porque, segundo ele, a favela tende a desaparecer. Fernando Garcia disse que esse tipo de desenvolvimento social, com consequências econômicas, foi visto no passado em outros países que estão hoje em diferente está-

gio de desenvolvimento na comparação como o país.

Além de uma nova composição social, os elaboradores do trabalho prevêem um novo perfil demográfico em 2030. Em 2007, mais da metade da população brasileira tinha menos de 25 anos, e a perspectiva é de que daqui a 22 anos o número de pessoas com idade entre 30 e 55 anos dominará a população. "Dessa forma, o mercado para imóveis, automóveis e saúde tende a crescer num ritmo mais acelerado do que outros setores", previu. Ele citou como exemplo o bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, que nos anos 70 foi um reduto boêmio mas que hoje substituiu muito de seus bares por farmácias e pet shops em decorrência do envelhecimento das pessoas que habitam o bairro.

Entre 2007 e 2030, o Brasil passará de oitavo para quinto lugar no ranking dos maiores mercados consumidores mundiais, à frente de Alemanha, França e Grã-Bretanha. A indicação foi feita pela Ernest & Young e Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), que ontem apresentaram relatório indicando a perspectiva de expansão média de 4% da economia brasileira no período.

"O PIB do Brasil apresentará um crescimento, sem exageros, de 150%, passando a ser de US\$ 2,4 trilhões em 2030 no lugar de US\$ 963 bilhões registrados no ano passado", comparou o professor da FGV Fernando Garcia.

Cabe aos Estados Unidos a primeira colocação no ranking. Em 2007, o mercado consumidor era equivalente a US\$ 9,125 trilhões e deverá atingir a marca de

US\$ 15,586 trilhões. A China também se manterá na segunda posição em 2030 com US\$ 12,756 trilhões, seguida pela Índia, com US\$ 5,265 trilhões, e o Japão, cujo poder do mercado de consumo deve subir para US\$ 2,818 trilhões. Dessa forma, o Brasil tomará, em 2030, o lugar da Alemanha e ultrapassará Grã-Bretanha e França.

No mesmo relatório, a Ernest & Young e FGV avaliam que a renda per capita do brasileiro deve dobrar entre 2007 e 2030, passando de US\$ 5,092 mil registrados no ano passado para US\$ 10,269 mil daqui a 22 anos. Isso considerando o crescimento médio de 4% no período. Num cenário mais otimista considerado pelas intuições, o crescimento econômico do país será de 4,6% ao ano no período, o que levaria a um PIB per capita de US\$ 11,638 mil. De 1990 a 2007, o crescimento econômico brasileiro